



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE GORSKI NORBERTO

**Abordagem educativa de prevenção oral em escolas e avaliação do conhecimento dos professores sobre traumatismo dentário na extensão universitária**

CURITIBA

2023

Caroline Gorski Norberto

Abordagem educativa de prevenção oral em escolas e avaliação do conhecimento dos professores sobre traumatismo dentário na extensão universitária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia, Setor ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito à obtenção do Grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Ângela Naval Machado

CURITIBA

2023

**AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados e me deu força para não desistir.

A minha mãe, Maria Celia Gorski Norberto, por todo apoio, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus amigos por fazerem parte dessa jornada e tornarem esses momentos mais incríveis.

A professora Maria Ângela Naval Machado pela acolhida e apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

Agradeço a PROEC, por conceder a bolsa que ajuda muito o estudante a se manter ao longo da graduação.

Agradeço a COLGATE, por conceder KITS de Higiene para que pudessemos doar aos estudantes.

## SUMÁRIO

• <b>RESUMO</b> .....	02
• <b>ABSTRACT</b> .....	03
• <b>INTRODUÇÃO</b> .....	04
• <b>MATERIAS E MÉTODOS</b> .....	05
• <b>RESULTADOS</b> .....	09
• <b>DISCUSSÃO</b> .....	13
• <b>CONCLUSÃO</b> .....	18
• <b>REFERÊNCIAS</b> .....	19

## **Resumo\***

O projeto de extensão “SOS dente” objetivou transmitir saberes aos escolares e professores, avaliar a condição de saúde bucal dos escolares e avaliar o conhecimento de professores sobre o traumatismo dentário (TD). As ações educativas voltadas ao atendimento pós TD e de saúde bucal foram desenvolvidas em três escolas estaduais de Curitiba e foram voltadas aos estudantes do ensino fundamental e médio que assistiram palestras educacionais e receberam folhetos educativos de prevenção das doenças bucais e TD. Um levantamento sobre a condição bucal e do TD foi feito por meio de exame clínico. A abordagem dos professores foi realizada por meio da aplicação de um questionário antes e após palestra sobre o TD, para verificar a retenção do conhecimento. Foram avaliados um total de 866 alunos com média de idade de 14,7 anos  $\pm$  0,5 e que apresentaram 22,7% de cárie, 25,9% gengivite, 35,1% biofilme visível e 31,4% saburra lingual e 6,8% de ausência dentária, 33,3% eram classe II, 91,5% nunca usaram protetor bucal e 26,09% relataram ter sofrido TD em casa (42%) e na escola (23%). Dos 62

professores a maior parte eram de mulheres, entre 40 e acima de 50 anos de idade e tinham nível superior. Houve retenção de conhecimento na diferença das respostas antes e após a palestra nas questões sobre fraturas dentárias ( $p=0,001$ ), intrusão ( $p=0,031$ ), tempo de ação após a avulsão ( $p<0,001$ ), reimplante ( $p=0,001$ ) e higiene do dente avulsionado ( $p<0,001$ ). A maioria dos professores relatou não ter conhecimento prévio sobre o TD. Atividades extensionistas tem impacto positivo para a comunidade escolar e universitária no conhecimento dos professores e incentivam uma maior atenção à prevenção e ao manejo do TD no ambiente escolar. A condição de saúde bucal dos escolares foi regular e o relato de TD foi alto. É necessário atividades de longo prazo para preparo dos professores em relação ao manejo do traumatismo dentário.

**Palavras-chave:** Trauma Dentário, Atenção Primária à Saúde, Estudantes, Docentes, Saúde Bucal.

\*O artigo do TCC foi inserido nas Normas da Revista Conexão UEPG.

### **Abstract**

The extension project “SOS dente” aimed to transmit knowledge to students and teachers, evaluate the oral health condition of students and evaluate teachers' knowledge about dental trauma (TD). Educational actions aimed at post TD care and oral health were developed in three state schools in Curitiba and were aimed at elementary and high school students who attended educational lectures and received educational leaflets on the prevention of oral diseases and TD. A survey on the oral condition and the TD was carried out through clinical examination. The approach of the professors was carried out through the application of a questionnaire before and after the lecture on the TD, to verify the retention of knowledge. A total of 866 students were evaluated with a mean age of 14.7 years  $\pm$  0.5 and who presented 22.7% of caries, 25.9% gingivitis, 35.1% visible biofilm and 31.4% lingual coating and 6.8% had missing teeth, 33.3% were class II, 91.5% never used a mouthguard and 26.09% reported having suffered DT at home (42%) and at school (23%). Of the 62 teachers, most were women, between 40 and over 50 years of age and had a higher education. There was retention of knowledge in the difference in responses

before and after the lecture on questions about dental fractures ( $p=0.001$ ), intrusion ( $p=0.031$ ), time of action after avulsion ( $p<0.001$ ), reimplantation ( $p=0.001$ ) and hygiene of the avulsed tooth ( $p<0.001$ ). Most teachers reported not having prior knowledge about TD. Extension activities have a positive impact for the school and university community on teachers' knowledge and encourage greater attention to the prevention and management of TD in the school environment. The oral health condition of the students was regular and the report of TD was high. Long-term activities are needed to prepare teachers regarding to the management of dental trauma.

Keywords: Dental Trauma, Primary Health Care, Students, Teachers, Oral Health

## **Introdução**

As diretrizes do Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 7 de 18 dezembro 2018, capítulo 1 artigo 3º, determinam que “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL. Ministério da Educação, 2018).

A extensão universitária tem como princípio articular o conhecimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de ações que visem a troca de saberes. Uma forma dessa interação acontecer é realizando um projeto de extensão que produza conhecimento e crie estratégias que contribuam com a solução de questões de pertinência social, e que impactem de forma positiva no cotidiano das pessoas. Definido o princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão o projeto SOS Dente foi elaborado com o intuito de desenvolver ações educativas de prevenção em escolares, avaliar a condição bucal dos escolares e o conhecimento de professores do ensino fundamental e médio sobre o traumatismo dentário em escolas estaduais.

O traumatismo dentário (TD) foi relatado como a quinta doença mais comum em humanos. A ausência de gerenciamento de emergência pode levar a vários problemas imediatos e consequências adversas a longo prazo, levam a dor, sangramento, mobilidade dentária, perda de dentes, baixa autoestima e estresse pós-traumático/ansiedade. As crianças passam cerca de um terço seu tempo nas escolas, tornando as escolas um local frequente de TD (TEWARE et al. 2020).

As lesões traumáticas mais comuns são fraturas coronárias envolvendo o esmalte e esmalte/dentina. No entanto, algumas lesões podem ser mais graves, como avulsão e intrusão dentária, que requerem atendimento de emergência imediato, pois podem gerar lesões irreversíveis danos aos tecidos pulpares e periapicais, levando inclusive a perda de dente (SCANDIUZZI et al. 2018).

O trauma ocorre antes dos 20 anos de idade de acordo com 80% dos dentistas, tornando a infância e adolescência períodos vulneráveis para traumas lesões dentárias. Os incisivos centrais superiores são os mais comumente dentes afetados com trauma dentário, e a fratura do dente esmalte é o tipo mais frequente de lesão dentária seguido por fratura de esmalte e dentina (AL-ANSARI et al 2020).

A conduta imediata ao acidente influencia no prognóstico e na manutenção do dente na boca. O prognóstico depende de fatores que incluem o tempo do dente fora do alvéolo, o meio de armazenamento, No entanto, o desconhecimento sobre como proceder nesses casos pode aumentar a prevalência da perda dental em decorrência de acidentes em casa e nas escolas. O tratamento de emergência é crucial na tentativa de manter o dente, onde um sucesso precede a ação imediata do lesado, eles dependem de uma resposta imediata da pessoa ferida na execução do próprio replantio, ou das pessoas no local do acidente. Além disso, nos casos em que o replante imediato não for possível, o manejo dos dentes traumatizados é de igual importância para manter as fibras do ligamento periodontal viável (SCANDIUZZI et al. 2018).

Os protocolos de conscientização e “Prevenção de Trauma” foram reconhecidos por vários pesquisadores e pela Associação Internacional de Traumatologia Dentária. Esses princípios podem ser aprendidos e executados no momento de um TD pelos socorristas, crianças/adolescentes, professores, treinadores, pais e policiais para reduzir o sofrimento do indivíduo lesionado e melhorar o prognóstico do dente lesionado (TEWARE et al. 2020).

A falta de informação ou o desconhecimento de como agir no manejo da emergência nos casos de avulsão dentária, ainda é insuficiente em professores



(SCANDIUZZI et al. 2018). Considerando-se a relevância do tema para a comunidade escolar, o projeto SOS dente teve o objetivo transmitir saberes aos escolares, conscientizar professores, realizar uma avaliação da condição bucal dos escolares e avaliar o conhecimento de professores sobre o traumatismo dentário (TD).

## **Materiais e Métodos**

O projeto de extensão SOS dente foi registrado na Pró-reitora de Extensão e Cultura sob nº 59/2018, e aprovado, com parecer nº 2.705.132 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos responsáveis dos escolares para o levantamento das condições bucais. Os professores assinaram outro TCLE para participação da pesquisa sobre avaliação do conhecimento de sobre TD.

O desenho do estudo foi transversal e o projeto envolveu acadêmicos da graduação, mestrands e professores do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e foi desenvolvido em três escolas estaduais localizadas em bairros próximos em Curitiba/PR: Nossa Senhora de Fátima; Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira e República Oriental do Uruguai.

O SOS dente foi desenvolvido durante 2 anos (2018 a março de 2020) e realizou atividades de extensão e pesquisa descritas a seguir (Figura 1).

1 - Ações de prevenção voltadas para a saúde bucal.

O planejamento das atividades anteriores a ida dos acadêmicos de Odontologia as escolas foram conduzidas pelos professores e estudantes da pós-graduação. No primeiro mês do projeto foram realizadas reuniões com os acadêmicos a fim de introduzir a temática do TD. Palestras, discussão de artigos científicos, explicativa do questionário e a condução do exame clínico foram demonstrados aos acadêmicos. Feito isso, dividiu-se os acadêmicos em 3 grupos de 5 alunos e foi definido um cronograma das ações que seriam desenvolvidas nas escolas por mês. No cronograma constava o nome dos professores e mestrands responsáveis pelo grupo e as atividades para confecções de palestras, painéis e folhetos sobre as doenças bucais e TD. A fim de facilitar a comunicação o grupo do SOS Dente interagiu pelas redes sociais do facebook e whatsapp.

As ações de prevenção foram desenvolvidas pelos acadêmicos da Odontologia, semanalmente e incluíram palestras sobre as principais doenças bucais (cárie e gengivite) e TD, palestras sobre a dieta rica em carboidratos e açúcares, higiene bucal e instrução de

escovação, uso do fio dental com uso de manequins e corrigidas pelos professores. Outras atividades sob orientação dos professores foram realizadas para motivar os escolares como a confecção de painéis que ficavam expostos no anfiteatro principal ou nos corredores de acesso as salas de aula das escolas. Folhetos sobre saúde bucal e TD foram confeccionados pelos próprios acadêmicos de Odontologia e entregue aos escolares após o exame clínico e o ensino da técnica de escovação e uso do fio dental. Kits de escovas e pasta dental foram doados pela coordenação do curso de Odontologia ao projeto SOS Dente para utilização nas escolas e foram distribuídos nas salas de aula após as palestras.

## 2- Avaliação da condição bucal em crianças e adolescentes.

Não participaram do exame clínico as crianças e adolescentes que não trouxeram o TCLE assinado pelos pais.

Os estudantes responderam a um questionário contendo dados sobre identificação (iniciais do nome), idade, turma e a escola. Eles foram questionados se já haviam sofrido algum tipo de TD (fratura ou perda do dente); aqueles que responderam “sim”, foram questionados sobre o local onde ocorreu (escola, residência, rua ou outro local); e se usa ou já usou dispositivo ortodôntico ou se já fez o uso de protetor bucal.

A avaliação da condição de saúde bucal foi realizada por meio de exame clínico intrabucal com respostas dicotômicas “sim/não” sobre a presença/ausência de cárie, gengivite, biofilme e saburra lingual, mordida cruzada, mordida aberta, apinhamento, diastemas anteriores e restauração ou fraturas nos incisivos. O tipo de maloclusão baseado na classificação de Angle foi registrado.

## 3 - Avaliação do conhecimento de professores sobre o TD.

Os professores que aceitaram participar da pesquisa e responderam aos questionários foram incluídos na amostra. Os questionários incompletos foram excluídos da amostra.

Os professores das 3 escolas estaduais com anuência da direção escolar, foram convidados a participar como voluntários. Uma reunião informativa a respeito da pesquisa foi apresentada aos professores para esclarecer eventuais dúvidas sobre o objetivo da pesquisa. O estudo utilizou a aplicação de um questionário (SCANDIUZZI,

Simone et al. 2018) para avaliar o conhecimento prévio sobre TD (Tempo 1). Em seguida, uma palestra instrutiva sobre o TD e primeiros socorros foi ministrada e o mesmo questionário foi reaplicado (Tempo 2). O questionário continha informações sobre identificação (iniciais do nome), faixa etária dos professores, sexo e grau de escolaridade. As questões de conhecimento dos professores sobre o TD eram de múltipla escolha (Tabela 1).

Apresentação do tema do TD no contexto escolar;  
Discussão de artigos sobre traumatismo dentário;  
Apresentação dos questionários para avaliação da saúde bucal das crianças e adolescentes e do conhecimento dos professores sobre TD;  
Ferramentas para comunicação do grupo: Facebook e Whatsapp.

## Ensino

Treinamento dos alunos para coleta de dados;  
Exame clínico intrabucal das crianças e adolescentes;  
Aplicação dos questionário antes e após as palestras sobre TD aos professores.

## Pesquisa

Planejamento mensal das atividades/ cronograma das ações desenvolvidas nas escolas e atuação dos alunos:

Confecção e apresentação de palestras educativas sobre saúde bucal e TD;

Confecção de folhetos educativos e painéis sobre saúde bucal e o TD;

Ensino da técnica de escovação e doação de kits de higiene oral nas escolas.

## Extensão

Figura 1. Fluxograma da metodologia aplicada para o desenvolvimento das ações desenvolvidas no projeto SOS dente.

Fonte: os autores (2022).

### Análise Estatística

Os dados obtidos foram tabulados em planilha do Excel e a análise descritiva dos dados foi feita no programa SPSS versão 20.0

A distribuição e a frequência foram calculadas para as variáveis dicotômicas (presença/ausência): cárie, gengivite, biofilme, saburra lingual, ausências dentárias decorrentes da dentição mista, maloclusão, traumatismo dentário nos escolares, e para as respostas das questões do questionário nos tempos 1 e 2.

O teste de Mc Nemar ( $p < 0,05$ ) foi aplicado para avaliar o grau de retenção de conhecimento sobre TD nas respostas dos questionários nos tempos 1 e 2.

## **Resultados**

Os acadêmicos do curso de odontologia puderam agregar experiências práticas extramuros e vivências formativas, além de desenvolver habilidades e competências com o objetivo de levar o conhecimento a comunidade escolar. Nesse contexto a extensão agregou conhecimento e contribuiu para a melhoria das condições da vida da sociedade.

Nas palestras educativas e durante a orientação de higiene bucal foi observada uma maior participação e interesse da comunidade escolar com questionamentos sobre a saúde bucal e o TD. Após o exame clínico os alunos receberam folhetos educativos sobre saúde bucal e encaminhamento para tratamento odontológico especializado. Não houve grande procura por tratamento odontológico e os folhetos foram bem aceitos pelas crianças. Os kits de higiene bucal foram distribuídos para os escolares independente de terem ou não participado do projeto SOS dente.

No total, 866 crianças e adolescentes foram avaliados, sendo 48,6% do sexo feminino e 51,03% do sexo masculino. A faixa etária dos escolares avaliados foi de 11 a 19 anos e a média de idade foi de 14,7 anos  $\pm$  0,5.

De acordo com a classificação de Angle, 57,8% dos alunos foram classificados em classe I, 33,37% em classe II e 7,7% em classe III. Dos estudantes 91,5% nunca utilizaram protetor bucal. Em relação à condição bucal observou-se que 22,7% apresentaram cárie, 25,9% gengivite, 35,1% biofilme visível e 31,4% saburra lingual. A ausência dentária foi observada em 6,8% dos estudantes em decorrência da dentição mista e não por TD.

Quando os estudantes foram questionados se já haviam sofrido algum tipo de TD a prevalência de respostas positivas foi de 26,09%, porém esse resultado não se confirmou no exame clínico. O local de maior relato de ocorrência de TD foi a residência com 42%, seguido da escola com 23% dos casos de acidentes. No momento da avaliação bucal 18,5% usavam dispositivo ortodôntico e 8,5% não souberam responder se utilizavam

algum tipo de protetor bucal. Houve maior prevalência da relação dos molares de classe I.

## 2- Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o TD.

Participaram da pesquisa 62 professores de três escolas estaduais de Curitiba dos quais 83% eram do sexo feminino e 17% do sexo masculino. A maioria dos respondentes faixa etária era entre 40 e 49 anos de idade (40%) e acima de 50 anos (40%). O restante dos professores tinha entre 30-39 anos (16%) e 20-29 (3%). Quanto à formação acadêmica 72% tinham ensino superior completo e 28% ensino médio completo. Abaixo segue o questionário sobre o TD e os percentuais de respostas de cada questão nos tempos 1 e 2 pelos professores (tabela 1).

Tabela 1. Frequência das condutas emergenciais de professores do ensino fundamental e médio sobre situações clínicas e o acondicionamento do dente avulsionado. Curitiba -PR, 2022.

Variáveis	Tempo 1		Tempo 2	
	Total	%	Total	%
<b>1. Um aluno de 9 anos (dentes permanentes) caiu e quebrou um dente (fratura), sem ferimentos e perda de consciência. Qual a conduta apropriada?</b>				
a. Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.	2	3,2	1	1,6
b. Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.	21	33,9	6	9,7
c. Procurar o pedaço do dente quebrado, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente: nada água soro fisiológico álcool outro_____.	24	38,7	55	88,7
d. Procurar o pedaço do dente, proteger com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.	15	24,2	0	0

<b>2. Um aluno de 9 anos (dentes permanentes) caiu e perdeu um dente (avulsão), sem ferimentos e perda de consciência. Qual seria a conduta apropriada neste caso?</b>				
a. Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.	3	4,9	1	1,7
b. Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.	12	19,7	3	5,1
c. Procurar o dente, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente: nada água soro fisiológico álcool outro_____.	25	41,0	51	86,4
d. Procurar o dente, proteger o com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista.	19	31,1	3	5,1
e. Procurar o dente, jogar o dente em lixo apropriado para evitar contaminação.	2	3,3	1	1,7
<b>3. Um aluno de 4 anos (dentes de leite) caiu e perdeu um dente (avulsão), sem ferimentos e perda de consciência. Qual seria a conduta apropriada neste caso?</b>				
a. Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.	10	16,1	14	23,3
b. Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.	22	35,5	19	31,7
c. Procurar o dente, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente:	18	29	20	33,4

nada água soro fisiológico álcool outro_____.				
d. Procurar o dente, proteger o com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.	11	17,8	2	3,3
e. Procurar o dente, jogar o dente em lixo apropriado para evitar contaminação.	1	1,6	5	8,3
<b>4. Você sabe diferenciar um dente decíduo (de leite) de um dente permanente?</b>				
a. Não	37	59,7	27	44,3
b. Sim	25	40,3	34	55,7
<b>5. Se ao sofrer um trauma dentário a criança ficar com o dente permanente para dentro da gengiva (intrusão), qual a conduta apropriada?</b>	1	1,6	5	8,3
a. Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula				
b. Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente	57	93,5	53	88,4
c- Acalmar a criança e gentilmente tentar puxar o dente para fora	3	4,9	2	3,3

Tabela 2. Frequência das ações emergenciais de professores do ensino fundamental e médio em situações de avulsão e reimplante dentário. Curitiba -PR.

Variáveis	Tempo 1		Tempo 2	
	Total	%	Total	%
<b>6. Qual o tempo que você considera ideal para procurar o atendimento se um dente permanente sofre avulsão (saiu da boca)?</b>				
a. Dentro de 30 minutos	28	45,2	55	90,2
b. Dentro de 2 horas	29	46,8	6	9,8
c. Até o dia seguinte	5	8,0	0	0



<b>7. Você reimplantaria (recolocaria) o dente avulsionado no lugar de onde ele saiu?</b>				
a. Sim	13	21,7	28	45,2
b. Não	47	78,3	34	54,8
<b>8. Supondo que você decida recolocar o dente perdido de volta, mas como ele caiu no chão está sujo, o que você faria?</b>				
a. Escovaria o dente gentilmente com uma escova de dente	16	26,2	2	3,2
b. Lavaria o dente com detergente e sabão	14	23,0	0	0
c. Enxaguaria o dente em água corrente	29	47,5	59	95,2
d. Recolocaria o dente sem fazer nada	2	3,3	1	1,6

O gráfico 01 mostra a frequência e distribuição das respostas corretas das questões sobre TD, comparando os tempos 1 e 2. Em relação aos acertos/erros, foi observada a retenção de conhecimento na diferença das respostas antes e após a palestra nas questões sobre fraturas dentárias ( $p=0,001$ ), intrusão ( $p=0,031$ ), tempo de ação após a avulsão ( $p<0,001$ ), reimplante ( $p=0,001$ ) e higiene do dente avulsionado ( $p<0,001$ ). Nas questões relacionadas à avulsão de dentes decíduos ( $p=0,454$ ) e permanentes ( $p=0,167$ ) e à identificação de dentes decíduos/permanentes ( $p=0,146$ ) não foram observadas diferenças estatísticas significantes entre as respostas antes e após a palestra.

Gráfico 1- Distribuição das respostas corretas nos tempos 1 e 2 dos professores de escolas públicas de Curitiba- PR (n=62).

Teste de Mc Nemar ( $p<0,05$ ).

## **Discussão**

As atividades de extensão desenvolvidas no projeto SOS dente cumpriram as diretrizes do Conselho Nacional de Educação. O conhecimento sobre TD adquirido na universidade foi aplicado a comunidade escolar e articulou amplamente o ensino e a pesquisa. Os acadêmicos da graduação, pós-graduandos e professores de Odontologia e

a comunidade escolar, principalmente os estudantes e professores foram estimulados a aprender múltiplos conhecimentos sobre a saúde bucal e o TD que permitiu a compreensão do tema.

A extensão contribuiu para vários públicos, entre eles, a população alvo de professores e alunos das escolas estaduais de forma satisfatória. Esse público foi orientado em relação à higiene bucal, tipos de traumatismo dentário e como agir frente a um TD. Para a comunidade acadêmica, com a criação de folders educativos que possibilitam o reforço das informações previamente adquiridas e para os alunos participantes, houve diversas apresentações de trabalhos em congressos, publicações em anais, premiação de painel, iniciação científica para dar continuidade à pesquisa do projeto, enriquecimento de conhecimento em relação a apresentações, criação de material didático e comunicação.

A extensão promoveu a interação entre os futuros profissionais da saúde e a comunidade escolar para troca de conhecimentos e experiências visando diminuir possíveis perdas dentais e prejuízos para a criança e o adolescente no caso de TD e de doenças bucais comuns como a cárie e a gengivite. Estimulou o aprendizado sobre o TD e o inseriu na prática nas escolas, desenvolvendo a autonomia, o senso de responsabilidade e a habilidade profissional da área da saúde em ambientes extramuros, além do desenvolvimento pessoal como cidadão responsável, pois foram cobrados para participarem das atividades. Estimulou ações de interdisciplinaridade à medida que envolveu professores das escolas estaduais e interagiu com eles para realizar a melhor abordagem didática da saúde bucal e traumatismo dentário de acordo com faixa etária e turma. A extensão criou um vínculo com as escolas para estabelecer as reais necessidades dessa comunidade e para se necessário, mudar o foco de atuação para que ocorra a retenção do conhecimento sobre o traumatismo dentário visando promover impacto e transformação da comunidade. O projeto estimulou os acadêmicos da graduação e da pós-graduação nas atividades extramuros a desenvolver habilidades para confecção de resumo, painel, apresentação oral e contribuiu para o desenvolvimento do acadêmico, tornando-os parte do processo na pesquisa, ensino e na extensão. Nas ações extramuros os acadêmicos conheceram a realidade de 3 escolas estaduais na cidade de Curitiba, e como realizar a abordagem da saúde bucal em crianças e adolescentes. Os acadêmicos relataram que aprenderam a realizar o exame clínico e a classificar as maloclusões e a identificar sua relação com o TD, assim colocaram em prática o aprendizado obtido na universidade. Outro ganho acadêmico foi o incentivo a ter autonomia e independência

dos professores e a compartilhar os saberes com a comunidade. Dessa forma o acadêmico tornou-se multiplicador de conhecimento e buscou superar suas dificuldades, adquirir segurança para atuar como cirurgião dentista e exercer com responsabilidade a futura profissão. Além do próprio acadêmico, alunos e professores também vão promover a multiplicação do conhecimento, pois vão transmitir tudo que aprenderam para as pessoas que fazem parte do seu círculo de convivência, promovendo assim um alcance ainda maior do tema dentro da comunidade.

O projeto de pesquisa desenvolvido durante o projeto de extensão foi idealizado pelos alunos da pós-graduação com o auxílio dos professores. A pesquisa foi usada como ferramenta para motivar os acadêmicos a participar da pesquisa direta ou indiretamente, fomentando o desenvolvimento científico e de metodologia de pesquisa. É importante para a formação de futuros recursos humanos para pesquisa e programas de pós - graduação e estimular o aumento da produção científica. Não somente a iniciação científica deve ter esse papel. Dentre as contribuições que a extensão adiciona aos acadêmicos da graduação e da pós-graduação estão o desenvolvimento pessoal (aprendizado para trabalhar em equipe e ser fonte geradora de conhecimento e experiência extramuros) e profissional (desenvolvimento da autonomia e de habilidades, incentivo à produção científica). As produções geradas pelos participantes do projeto incluíram resumos publicados em anais de revista internacional, certificados de apresentações em jornadas acadêmicas e congressos, premiação em congresso regional, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica.

Dos 62 professores, a maioria relatou não ter conhecimento prévio sobre o TD. Dessa forma, foi possível observar que as atividades educativas sobre TD tiveram um impacto positivo no conhecimento dos professores e incentivou uma atenção maior à prevenção e ao manejo do TD no ambiente escolar.

A conduta não é de urgência nos casos de fratura coronária sem exposição pulpar, no entanto, o atendimento odontológico é indispensável para avaliação e tratamento. Houve um aumento importante de acertos sobre a conduta apropriada de fraturas em dentes permanentes no presente estudo passando de 19,05% no tempo 01 para 34,92% tempo 02. Há necessidade de atendimento imediato dos casos de fratura coronária com exposição pulpar, luxação intrusiva e subluxação considerados de gravidade moderada (ANDREASEN et al. 1995) mas esse questionamento não foi abordado no presente estudo.

O reimplante de dentes decíduos não é recomendado pela Academia Americana de Odontopediatria devido aos riscos de danos adicionais ao sucessor permanente. Em nossa pesquisa os resultados frente a situações de avulsão demonstraram uma dificuldade dos professores em identificar a dentição decídua e estabelecer uma conduta correta frente a avulsão, o percentual de acertos foi maior no tempo 1 e sugere que os professores não se sentiram aptos para conduzir a situação.

Uma alta prevalência dos professores não tinham conhecimento prévio sobre o TD. O pobre conhecimento dos professores foi também relatado em outros estudos (SCANDIUZZI et al. 2018; RAZEGHI et al. 2020; TEWARE et al. 2020; TZIMPOULAS et al. 2020).

Fatores socioeconômicos podem influenciar nas respostas sobre a conduta da avulsão do dente permanente (TZIMPOULAS et al. 2020). Quanto maior a qualificação do professor melhor é o seu entendimento sobre o TD e mais acertos são observados nas respostas das questões quando comparados a professores menos qualificados (COSME-SILVA et al. 2018). No presente estudo o maior grau de escolaridade dos professores foi um fator importante para uma conduta adequada frente ao TD dos dentes permanentes.

É bem estabelecido na literatura que o armazenamento a seco do dente causará lesões irreversíveis ao ligamento periodontal, resultando na perda do dente reimplantado ao longo do tempo (ANDREASEN et al. 1981). Portanto o armazenamento é uma etapa crucial no manejo da avulsão dentária. No presente estudo antes da palestra sobre manejo do TD 24% dos professores responderam que procurariam o dente e armazenariam em recipiente com algum líquido e entrariam em contato com os pais e aconselhariam a procurarem o dentista imediatamente. Após a palestra esse percentual aumentou para 55%, demonstrando que mais da metade dos professores entenderam a situação.

Para o tratamento de dente permanente avulsionado, o reimplante imediato no alvéolo é o tratamento de escolha (ANDREASEN et al. 1981; SCANDIUZZI et al. 2018) para isso é necessário realizar a limpeza com o cuidado necessário assim como o armazenamento, para preservar o ligamento periodontal. Nosso estudo demonstrou que a maioria dos professores saberia conduzir esse procedimento de forma adequada e 41% lavariam em água corrente. No entanto, para a realização do reimplante é necessário que o professor se sinta preparado e seguro, e em nossa pesquisa assim como no estudo de TZIMPOULAS, et al. (2020) os professores relataram não se sentir preparados para realizar esse procedimento. Isso demonstra que é necessário enfatizar a importância do reimplante dentário imediato e principalmente encorajar os professores a atuarem

rapidamente nos casos de acidentes dento alveolares. O melhor prognóstico só será obtido se os educadores se sentirem aptos para executar essa ação.

No presente estudo os professores tiveram redução de acertos em relação a conduta correta sobre intrusão de dente permanente nas respostas dos questionários, mas sugerimos que assim como não se sentem capacitados para o reimplante, também é possível que não estejam aptos a tentar gentilmente colocar o dente na mesma posição que os dentes vizinhos (TZIMPOULAS, et al. 2020). Alguns professores nas palestras relataram de forma informal que teriam receio de fazer qualquer procedimento sem a permissão dos pais.

A capacidade de distinguir entre dentes decíduos e permanentes no local de uma lesão dentária é essencial, pois dentes decíduos segundo as recomendações da Academia Americana de Odontopediatria, não devem ser reimplantados. É bem estabelecido na literatura que o reimplante de um dente decíduo pode causar injúrias na coroa do dente permanente como hipoplasia do esmalte, dilaceração coronária ou radicular do germe do dente permanente. No nosso estudo 34 educadores relataram não saber diferenciar um dente decíduo de um dente permanente no tempo 2. Essa situação é preocupante, pois as condutas para avulsão de dentes decíduos e permanente são diferentes. Esses resultados estão em concordância com o estudo de SCANDIUZZI, et al 2018, que relataram que os professores não se sentem confiantes para distinguir entre os dentes decíduos e permanentes.

O sucesso do reimplante depende de fatores como tempo extraoral, limpeza e armazenamento do dente permanente avulsionado (ANDERSSON et al. 2012). No presente estudo os educadores responderam antes da palestra, que o atendimento de uma avulsão dentária poderia ser realizado em até 2 horas. Após a palestra os educadores responderam que o ideal é que o reimplante seja o mais rápido possível, em até 30 minutos. O reimplante dental terá melhor prognóstico dentro de 15 a 20 minutos de tempo extraoral (ANDERSSON et al. 2012). Em casos de reimplante em até 5 minutos, o prognóstico será ainda melhor (SCANDIUZZI et al. 2018).

Os educadores podem desempenhar um papel importante na melhoria do prognóstico de dentes permanentes avulsionados de crianças em idade escolar, após serem informados sobre as medidas imediatas e adequadas de primeiros socorros a serem tomadas no momento do acidente. Palestras, cartazes e campanhas educativas preventivas para educadores nas escolas podem ser uma forma de aumentar o nível de conhecimento (TZIMPOULAS et al. 2020), mas o efeito a longo prazo dessa abordagem pode não ser

suficiente para dos educadores. Sugerimos dar continuidade e melhorar as técnicas de abordagem do TD por outros meios tecnológicos como por exemplo Facebook, WhatsApp, Instagram, criação de aplicativos para celular etc.

O conhecimento sobre TD é fundamental aos educadores para atuar na prevenção da perda dental precoce e aumentar o nível de consciência sobre o manejo de emergência do TD (TZIMPOULAS, et al. 2020).

A literatura odontológica mostra que os adolescentes reconhecem a necessidade da escovação dentária como método para “cuidar dos dentes” e destacam a importância do uso rotineiro do fio dental. A fase de mudança, típica dos adolescentes, caracteriza-se como um período propício para moldá-los, conscientizando-os de seus agravos bucais e convencendo-os de que as alterações de hábitos de higiene são a chave para reversão e prevenção das doenças bucais (DIAMANTI, et al. 2021).

No presente estudo, com relação à condição bucal observou-se que 26% apresentaram cárie, 22,7 % gengivite, 35,1% biofilme visível e 31,4% saburra lingual, quando comparadas com outros estudos (DA SILVA et al. 2021) a condição bucal dos estudantes das três escolas se mostrou regular.

A ausência dentária foi observada em 6,8% dos estudantes em decorrência da dentição mista e não por traumatismo dentário.

A adolescência merece cuidados e atenção diferenciada no que tange a saúde. Em saúde bucal, cárie e problemas periodontais ainda são realidade de boa parte da população. É necessário implementar estratégias de promoção de saúde voltadas para essa faixa etária, principalmente em ambiente escolar (DIAMANTI, et al. 2021).

### **Conclusão:**

Atividades extensionistas que integram ações educativas e de pesquisa tem impacto positivo para a comunidade escolar e universitária. Atividades de atenção à prevenção da saúde bucal e abordagem de manejo do TD nas escolas devem ser contínuos. Os professores do ensino fundamental e médio tiveram retenção parcial de conhecimento imediato após assistir a palestra sobre o TD.

### **Agradecimentos:**

A Secretária de Educação de Curitiba-PR por permitir o desenvolvimento do projeto de extensão “SOS Dente” nas escolas estaduais. Aos diretores, professores e

escolares das escolas estaduais Professora Maria Aguiar Teixeira, República Oriental do Uruguai e Nossa Senhora de Fátima por colaborarem com o projeto de extensão.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação, 2018 - Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, capítulo 1 artigo 3º. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- TEWARI, Nitesh et al. Global status of knowledge for prevention and emergency management of traumatic dental injuries among school teachers: A systematic review and meta-analysis. **Dental traumatology**, v. 36, n. 6, p. 568-583, 2020.
- SCANDIUZZI, Simone et al. Evaluation of the knowledge of elementary education teachers on tooth avulsion and replantation. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 75, p. e1024, 2018.
- AL-ANSARI, Asim; NAZIR, Muhammad. Prevalence of dental trauma and receipt of its treatment among male school children in the Eastern Province of Saudi Arabia. **The Scientific World Journal**, v. 2020, 2020
- TZIMPOULAS, Nestor et al. A questionnaire-based survey for the evaluation of the knowledge level of primary school teachers on first-aid management of traumatic dental injuries in Athens, Greece. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 1, p. 41-50, 2020.

- ANDERSSON, Lars et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 2, p. 88-96, 2012.
- ANDERSSON, Lars; BODIN, Ingrid. Avulsed human teeth replanted within 15 minutes—a long-term clinical follow-up study. **Dental Traumatology**, v. 6, n. 1, p. 37-42, 1990
- ARIKAN, Volkan; SÖNMEZ, Hayriye. Knowledge level of primary school teachers regarding traumatic dental injuries and their emergency management before and after receiving an informative leaflet. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 2, p. 101-107, 2012.
- COSME-SILVA, Leopoldo et al. Tooth injuries: Knowledge of parents of public school students from the city of Alfenas, Minas Gerais, Brazil. **Dental Traumatology**, v. 34, n. 2, p. 93-99, 2018.
- ANDREASEN, J. O. et al. Replantation of 400 avulsed permanent incisors. 1. Diagnosis of healing complications. **Dental Traumatology**, v. 11, n. 2, p. 51-58, 1995.
- DIAMANTI, I. et al. Oral hygiene and periodontal condition of 12-and 15-year-old Greek adolescents. Socio-behavioural risk indicators, self-rated oral health and changes in 10 years. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 2, p. 98-106, 2021.
- DA SILVA LOURENÇO, Richardson Gabriel et al. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SETOR COSTA ESMERALDA ARAGUAÍNA (TO). **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021.

## **ANEXO 01 - Questionário aplicado aos professores**

Parte I: Características pessoais e profissionais

1. Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino



2. Idade (anos): ( ) abaixo de 20; ( ) 20 a 29; ( ) 30 a 39; ( ) 40 a 49; ( ) mais de 50.

3. Escolaridade (completo ou incompleto): ( ) superior; ( ) médio; ( ) fundamental;

4. Já recebeu informação sobre o tema “traumatismo dentário”? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual foi a fonte de informação: ( ) através de dentista ( ) formação acadêmica  
( ) curso de primeiros socorros ( ) outra \_\_\_\_\_

#### Parte II: Conhecimento

( ) Um aluno de 9 anos (dentes permanentes) caiu e quebrou um dente (fratura), sem ferimentos e perda de consciência. Qual a conduta apropriada?

( ) Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.

( ) Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

( ) Procurar o pedaço do dente quebrado, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente: ( ) nada ( ) água ( ) soro fisiológico ( ) álcool  
5outro\_\_\_\_\_.

( ) Procurar o pedaço do dente, proteger com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

6. Um aluno de 4 anos (dentes de leite) caiu e perdeu um dente (avulsão), sem ferimentos e perda de consciência. Qual seria a conduta apropriada neste caso?

( ) Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.

( ) Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

( ) Procurar o dente, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente: ( ) nada ( ) água ( ) soro fisiológico ( ) álcool ( )  
)outro\_\_\_\_\_.

Procurar o dente, proteger o com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

Procurar o dente, jogar o dente em lixo apropriado para evitar contaminação

7. Um aluno de 9 anos (dentes permanentes) caiu e perdeu um dente (avulsão), sem ferimentos e perda de consciência. Qual seria a conduta apropriada neste caso?

Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.

Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

Procurar o dente, armazenar o dente em recipiente, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente. O que você colocaria no recipiente:  nada  água  soro fisiológico  álcool  outro \_\_\_\_\_.

Procurar o dente, proteger o com gaze ou guardanapo, entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

Procurar o dente, jogar o dente em lixo apropriado para evitar contaminação

8. Você sabe diferenciar um dente decíduo (de leite) de um dente permanente?

Não  Sim. Como diferenciar?  
\_\_\_\_\_.

9. Se ao sofrer um trauma dentário a criança fica com o dente para dentro da gengiva (intrusão), qual a conduta apropriada?

Acalmar a criança, levar de volta para a classe. Avisar os pais no final da aula.

Acalmar a criança, levar de volta para a classe e entrar em contato com os pais e aconselhar a procurarem o dentista imediatamente.

Acalmar a criança e gentilmente tentar puxar o dente para fora.

10. Qual o tempo que você considera ideal para procurar o atendimento se um dente permanente sofre avulsão (saiu da boca)?

( ) Dentro de 30 minutos ( ) Dentro de 2 horas ( ) Até o dia seguinte

11. Você reimplantaria (recolocaria) o dente avulsionado no lugar de onde ele saiu?

( ) Sim ( ) Não

12. Supondo que você decida recolocar o dente perdido de volta, mas como ele caiu no chão está sujo, o que você faria?

( ) Escovaria o dente gentilmente com uma escova de dente

( ) Lavaria o dente com detergente e sabão

( ) Enxaguaria o dente em água corrente

( ) Recolocaria o dente sem fazer nada

## ANEXO 02 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

- Sexo: ( )Feminino 0 ( )Masculino 1
- Escola: ( )Rep. Oriental 0 ( )Nossa Sra. De Fátima 1 ( )Prof. Maria Aguiar 2
- Já sofreu traumatismo dentário? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Onde ocorreu? ( )Escola 0 ( )Em casa 1 ( )Bicicleta 2 ( )Outro 3
- Que idade tinha? \_\_\_\_\_ ( )Não sabe dizer
- Usa ou já usou dispositivo ortodôntico? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Usa ou já usou protetor bucal? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Cáries: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Gengivite: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Placa bacteriana: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Saburra: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Ausência dentária: ( )Não 0 ( )Sim 1 Dentes: \_\_\_\_\_
- Mordida cruzada: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Mordida aberta: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Apinhamento: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Diastemas anteriores: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Restauração ou fratura nos incisivos: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Classificação de Angle (Relação molar):
- Classe I ( ) 0
- Classe II ( ) 1
- Classe III ( ) 2
- Overjet: \_\_\_\_\_ mm (trespasse horizontal)

Encaminhamento: ( ) Não 0 ( ) Sim 1, overjet > de 8mm ou atresia severa de maxila

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

- Sexo: ( )Feminino 0 ( )Masculino 1
- Escola: ( )Rep. Oriental 0 ( )Nossa Sra. De Fátima 1 ( )Prof. Maria Aguiar 2
- Já sofreu traumatismo dentário? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Onde ocorreu? ( )Escola 0 ( )Em casa 1 ( )Bicicleta 2 ( )Outro 3
- Que idade tinha? \_\_\_\_\_ ( )Não sabe dizer
- Usa ou já usou dispositivo ortodôntico? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Usa ou já usou protetor bucal? ( )Não 0 ( )Sim 1
- Cáries: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Gengivite: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Placa bacteriana: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Saburra: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Ausência dentária: ( )Não 0 ( )Sim 1 Dentes: \_\_\_\_\_
- Mordida cruzada: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Mordida aberta: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Apinhamento: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Diastemas anteriores: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Restauração ou fratura nos incisivos: ( )Não 0 ( )Sim 1
- Classificação de Angle (Relação molar):
- Classe I ( ) 0
- Classe II ( ) 1
- Classe III ( ) 2
- Overjet: \_\_\_\_\_ mm (trespasse horizontal)

Encaminhamento: ( ) Não 0 ( ) Sim 1, overjet > de 8mm ou atresia severa de maxila

## ANEXO 03 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Sos dente

**Pesquisador:** Maria Ângela Naval Machado

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 87545318.5.0000.0102

**Instituição Proponente:** Departamento de Estomatologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.705.132

#### **Apresentação do Projeto:**

Projeto oriundo do Programa de Pós-Graduação em Odontologia sob a responsabilidade da profa. Dra. Maria Ângela Naval Machado, tendo como colaboradora a mestrande Ana Clélia Roussenq.

O estudo será desenvolvido em duas fases:

Fase 1 – Professores e Funcionários das escolas.

Levantamento epidemiológico do conhecimento sobre trauma dental através de questionário sobre trauma dental com repetição para avaliação de retenção de conhecimento.

Fase 2 - Alunos.

Levantamento epidemiológico da frequência de trauma dental e fatores associados através de avaliaçãooclínica.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento de professores e colaboradores de escolas públicas sobre traumatismo dental, bem como retenção desse conhecimento após palestra educativa.

Objetivos Específicos

- Levantamento epidemiológico de oclusão (relação entre as arcadas dentárias).
- Levantamento sobre conhecimento dos professores de escolas públicas a respeito de traumatismo dental.
- Avaliação da retenção de conhecimento imediatamente após e 3 meses após palestra educativa

direcionada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: segundo a pesquisadora: "Há um baixo risco de constrangimento do participante ao responder o questionário, minimizado pelo fato de que todos saberão que os nomes serão decodificados e que, na divulgação dos resultados os nomes serão omitidos.

Considerando o exame clínico, há baixo risco de constrangimento, que será minimizado pela não divulgação pública do resultado da análise oclusal. O encaminhamento, quando necessário, será realizado via agenda dos alunos, evitando qualquer desconforto".

Benefícios: Este projeto cria condições favoráveis para melhoria da saúde bucal e melhor prognóstico de trauma dentário.

Haverá um benefício à comunidade de estudantes e professores do ensino médio e fundamental público em relação a prevenção de acidentes envolvendo dentes e também na orientação em relação ao atendimento imediato na eventualidade de um trauma na escola.

De acordo com a necessidade os alunos com maloclusão serão encaminhados para tratamento odontológico na UFPR.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esse projeto surgiu a partir da necessidade de levar a prevenção e tratamento imediato do trauma dental nos locais onde os acidentes geralmente ocorrem. O SOS Dente é um projeto de extensão do curso de Odontologia da UFPR, aprovado pelo número 59/2018, que além de levar os alunos do curso de graduação para uma atividade extra-muros visa realizar um levantamento sobre o conhecimento de traumatismo dental. Além disso, o projeto realizará um levantamento epidemiológico do número de traumas dentários e seus fatores oclusais associados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos obrigatórios encontram-se anexados

**Recomendações:**

Rever e adequar esta frase no TCLE antes da impressão: "para avaliação odontologia na UFPR, sem custo".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências atendidas.

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1103142.pdf	04/06/2018 20:33:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	13_TCLE_professores_corrigido_grifado_sosdente.docx	04/06/2018 20:32:31	ANA CLELIA XAVIER ROUSSENQ BARACHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	13_TCLE_pais_corrigido_grifado_sosde.nte.docx	04/06/2018 20:30:00	ANA CLELIA XAVIER ROUSSENQ BARACHO	Aceito
Outros	Servicos_envolvidos_corrigido_mariaaguiar.pdf	04/06/2018 20:26:16	ANA CLELIA XAVIER ROUSSENQ	Aceito

Outros	Servicos_envolvidos_corrigido_mariaaguiar.pdf	04/06/2018 20:26:16	BARACHO	Aceito
Outros	3_Servicos_envolvidos_repuruguai.docx	29/05/2018	ANA CLELIA	Aceito

		16:18:16	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	3_Concordancia_dos_servicos_PPG_so	29/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
	sidente.docx	16:15:45	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Declaração de	7_Tornar_publico_corrigido_sosdente.do	29/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
Pesquisadore s	cx	16:13:40	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	Correcoes_sosdente.docx	29/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
		16:12:42	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
TCLE / Termos de	14_TALE_sosdente.docx	26/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
Assentimento /		22:45:28	XAVIER ROUSSENQ	
Justificativa de			BARACHO	
Ausência				
TCLE / Termos de	13_TCLE_professores_corrigido_sosden	26/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
Assentimento /	te.docx	22:43:30	XAVIER ROUSSENQ	
Justificativa de			BARACHO	
Ausência				
TCLE / Termos de	13_TCLE_pais_corrigido_sosdente.docx	26/05/2018	ANA CLELIA	Aceito
Assentimento /		22:43:13	XAVIER ROUSSENQ	
Justificativa de			BARACHO	
Ausência				
Outros	4_Escola_rep.pdf	12/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		11:37:01	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	4_Escola_pro_Maria.pdf	12/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		11:35:58	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	4_Escola_nossa_sra.pdf	12/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		11:35:24	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	4_Instituicao_cooparticipante.docx	11/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		21:19:36	XAVIER ROUSSENQ	

			BARACHO	
Outros	12_Tabela_de_responsabilidades_sosde	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
	nfe.docx	20:47:50	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	7_Tornar_publico_resultados_sosdente.	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
	docx	20:47:06	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	8_Uso_especifico_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		20:46:48	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	

Declaração de	2_Analise_de_merito_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
Pesquisadores		20:46:26	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Declaração de	1_oficio_pesquisador_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
Pesquisadores		20:46:15	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	9_Termo_de_compromisso_sosdente.do	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
	cx	20:43:35	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	6_Termo_de_confidencialidade_sosdent	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
	e.docx	20:43:03	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	13_TCLE_professores_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		20:42:23	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	13_TCLE_pais_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		20:41:08	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Outros	Checklist_word_sosdente.docx	10/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		20:40:51	XAVIER ROUSSENQ	



			BARACHO	
Outros	Ata_reuniao.pdf	08/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		15:41:31	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Projeto Detalhado /	Projeto_de_Pesquisa_detalhado_SOS_	08/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
Brochura	DENTE.docx	15:12:37	XAVIER ROUSSENQ	
Investigador			BARACHO	
Declaração de	3_Concordancia_dos_servicos_sosdent	08/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
Instituição e	e.docx	15:07:32	XAVIER ROUSSENQ	
Infraestrutura			BARACHO	
Cronograma	Cronograma_sosdente.docx	08/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		14:53:41	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	
Folha de Rosto	folha_de_rosto_sosdente.pdf	08/04/2018	ANA CLELIA	Aceito
		14:38:44	XAVIER ROUSSENQ	
			BARACHO	

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 11  
de Junho de  
2018

**Assinado  
por:  
IDA  
CRISTINA  
GUBERT  
(Coordenador)**